



Ambasciata d'Italia

MAPUTO

N

MAPUTO, 24. 6. 1992

MESSAGE N° 332

FAX-FROM: AMBASCIATA D'ITALIA - MAPUTO

FAX- TO : Comunita' S. Egidio - Roma

ATT: Don Matteo Zuppi

OBJECT: Invia articoli DA "NOTICIAS" DEL 24. 6. 1992

REFERENCE: VS richiesta

PRELADO MOÇAMBICANO LAMENTA LENTIDÃO DAS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

por Tomás Vieira Mário, enviado da AIM em Roma

O Arcebispo católico da Beira, D. Jaime Gonçalves, lamentou ontem, em Roma, que o ritmo das negociações de paz entre o Governo e a Renamo continue a não corresponder à velocidade com que a situação sócio-económica do país tem vindo a deteriorar-se.

NUMERO DELLE PAGINE INCLUSA LA PRESENTE

TOTAL OF PAGES THIS ENCLOSED

IN CASO DI TRASMISSIONE IMPERFETTA O ILLEGGIBILE, PREGHIAMO CHIAMARE IL NUMERO TELEFONICO

IN CASE OF DISCONTINUED OR UNREADABLE TRANSMISSION, PLEASE CALL PHONE NUMBER

MAPUTO - 00258/1/492227-492229

ITALIAN EMBASSY MOZ. FAX N° 00258/1/492046

Num contacto mantido ontem com a AIM, na capital italiana, aquele dirigente religioso, um dos mediadores nas conversações de Roma sobre a paz em Moçambique, disse subsistirem receios entre as partes em diálogo quanto ao último passo a dar até ao acordo final de cessar-fogo.

A paz há-de vir, concerteza, mas o acordo final representa para qualquer das partes risco a pisar, sendo aí onde surgem receios — diria aquele prelado moçambicano.

D. Jaime Gonçalves considerou que na altura em que o processo negocial entra numa fase próxima do final, os esforços das partes em conflito para obter "garantias" ou "vantagens" prévias serão mais acentuados.

O Arcebispo da Beira, a segunda maior figura na hierarquia da Igreja católica moçambicana, insere nesse quadro de "garantias" a demora que se verifica no começo da abordagem das questões militares, primeiro ponto a ser considerado entre as matérias ainda pendentes da agenda.

Aguardava-se para o fim da tarde de ontem um encontro entre as delegações do Governo e da Renamo, na sede da Comunidade de Santo Egídio, durante o qual os beligerantes deveriam avaliar o funcionamento da Comissão Mista de Verificação (COMIVE), que supervisa o acordo de cessar-fogo parcial nos corredores da Beira e do Limpopo. Este acordo foi assinado pelas duas partes em Dezembro de 1990.

A discussão deste assunto, a pedido da Renamo, foi adiada de segunda-feira para ontem, também a pedido dos negociadores do movimento presidido por Afonso Dhakama.

Interrogado sobre se ainda não haverá possibilidade de um entendimento entre as partes para o estabelecimento de um esquema de segurança que assegure a canalização da ajuda alimentar de emergência às populações atingidas pela fome no país, D. Jaime Gonçalves disse que o assunto permanece em aberto.

As partes concordaram explicitamente discutir o assunto — diria o mediador católico moçambicano, acrescentando que as divergências situam-se em considerar **corredores aéreos ou rodoviários.**

Nesse aspecto ele foi contudo claro quanto aos custos que comportariam ajudas alimentares de emergência aerotransportados conforme defende a Renamo, comparadas com aquelas transportadas por via terrestre como propõem o Governo e as Nações Unidas.

A esse respeito, disse, D. Jaime Gonçalves, que contactos efectuados pela Igreja Católica moçambicana e por organizações humanitárias envolvidas em operações de emergência em Moçambique indicaram há dois meses que as companhias de aluguer de avionetas em Moçambique cobravam um dólar americano por cada quilograma, aerotransportado.

Mil quilogramas de farinha de milho custariam mil dólares de transporte aéreo — disse D. Jaime Gonçalves, baseando-se numa experiência durante os preparativos de uma operação de abastecimento de emergência a zonas sob controlo da Renamo na região montanhosa de Gorongoza, na província central de Sofala.

A esse propósito, o Arcebispo da Beira revelou que nos princípios de Janeiro do ano corrente o Vaticano fez uma operação de ajuda humanitária à

região de Maríngué, que consistiu no fornecimento de 4 mil peças de tecido (capulanas), cerca de 10 toneladas de sabão e igual quantidade de sal de cozinha e medicamentos diversos.

Para esses carregamentos foram precisos três a quatro voos, pois as pistas de aterragem não permitem aviões de grande porte — acrescentou D. Jaime Gonçalves para sublinhar que presentemente o preço de um dólar americano por quilograma deve ter sido alterado para pior.